

O USO DO FORMULÁRIO DO GOOGLE DRIVE NA GESTÃO PEDAGÓGICA DO IFPB – CAMPUS SOUSA

Ana Paula de Andrade Rocha Arnaud (1); Patrícia Diógenes de Melo (1); Josiane Carla Medeiros de Sousa (2); Francisca Emília da Costa Oliveira (3)

(Instituto Federal da Paraíba – Campus Sousa, e-mail: campus_sousa@ifpb.edu.br)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar a contribuição do formulário do Google Drive como ferramenta de comunicação entre a gestão pedagógica e os estudantes dos Cursos Técnicos Integrados do IFPB – Campus Sousa. O tema surgiu a partir de discussões realizadas no decorrer da disciplina Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino, do Programa de Pós-Graduação em Ensino, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – *Campus* de Pau dos Ferros. Para tanto, as autoras elaboraram um formulário para cada uma das séries de cada curso técnico, com seções que vislumbram: infraestrutura e manutenção das instalações, metodologias de ensino, expectativas de seguir na área de atuação, avaliação dos setores da gestão e uma autoavaliação do desempenho do aluno. Essa pesquisa foi realizada no ano de 2016 e tinha como público alvo 170 (cento e setenta) alunos dos cursos de agroindústria, agropecuária, meio ambiente e informática, no entanto, apenas 100 (cem) se prontificaram a participar e responderam de forma espontânea o questionário formulado. Como embasamento teórico foram apresentadas discussões de Moran (1997), (2001), Gonzales (2005) e Libâneo (2004). Foi observado que a participação dos alunos é fundamental no levantamento dos desafios e possibilidades de melhoria do processo educacional e para tal, o formulário permitiu uma interação dinâmica no levantamento de dados, possibilitando aos alunos serem sujeitos de sua própria história, podendo opinar, argumentar e participar. Contudo, através dessa pesquisa foi possível socializar os resultados com a comunidade escolar através de relatórios gerados em gráficos e tabelas pela própria ferramenta, e a partir disso, promover discussões e encaminhamentos nas reuniões pedagógicas e de gestão.

Palavras-chave: Gestão pedagógica, Google Drive, Interação, Alunos.

INTRODUÇÃO

O ato de educar é bem mais que transmitir informações, é participar da construção do conhecimento que tem se tornado a cada dia mais dinâmico; com o desenvolvimento de novas tecnologias surgem ferramentas capazes de auxiliar o processo educativo, o ensino-aprendizagem, como também o trabalho de gestão da escola.

Nesse contexto está o IFPB – Campus Sousa, antes denominado de Escola Agrotécnica Federal de Sousa, incorporada pela Lei nº 11.892/2008 a qual institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e traz a expansão de cursos nas diversas modalidades de ensino: Cursos técnicos integrados, cursos subsequentes, e cursos superiores presenciais e a distância. Essa expansão desencadeou uma dificuldade em diagnosticar as principais necessidades e dificuldades da instituição, sejam elas relacionadas a questões estruturais e/ou pedagógicas.

Assim, através de discussões realizadas no decorrer da disciplina “Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino”, do Programa de Pós-Graduação em Ensino, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – *Campus* de Pau dos Ferros, surge a ideia de utilizar uma ferramenta digital que pudesse levantar dados necessários para o trabalho do setor pedagógico, vistas pela ótica do aluno.

Para tanto, a pesquisa vem analisar a contribuição do formulário do Google Drive como ferramenta de comunicação entre a gestão pedagógica e os estudantes dos Cursos Técnicos Integrados do IFPB – Campus Sousa; onde de forma rápida, fácil e dinâmica, com o uso do celular, tablet ou computador portátil e de mesa, o formulário possa ser utilizado no levantamento de dados que venham auxiliar no trabalho da gestão pedagógica.

Para tanto, os cursos técnicos integrados, formados por alunos com faixa etária entre 14 e 18 anos, foram os selecionados para o referido diagnóstico que abordou aspectos como: expectativas com o curso, infraestrutura e manutenção das instalações, metodologias de ensino, nível de satisfação com os setores de gestão, como também uma autoavaliação dos estudantes.

No embasamento teórico deste trabalho apresentam-se discussões de Moran (1997), (2001) sobre o trabalho com as TIC's que vem facilitar a disseminação das informações e pesquisas, como também a importância da participação do aluno na gestão da escola como aborda Gonzales (2005) e Libâneo (2004).

O presente trabalho está organizado da seguinte maneira. Inicialmente, tem-se uma explanação sobre a metodologia desenvolvida na pesquisa. Posteriormente, abordou-se os resultados obtidos com o formulário, como também discussões sobre o uso das novas tecnologias na educação, mais especificamente da ferramenta do Google Drive na gestão pedagógica do Campus Sousa e por fim os encaminhamentos possíveis a partir do trabalho realizado.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da investigação, com o seu caráter de intervenção na prática pedagógica, foi utilizada a pesquisa qualitativa, com a técnica de aplicação de questionário através do formulário do Google Drive. Nesse percurso analisamos os aspectos levantados durante a atividade desenvolvida, desde os dados obtidos com a ferramenta até a discussão entre professores, alunos e gestão.

O Formulário pode ser criado no drive a partir de uma conta no Gmail, oferece possibilidades de questões objetivas e subjetivas com diversos tipos de respostas, e opção de uma ou mais alternativas para escolha. Tem ainda a opção de determinar o tempo que ficará disponível para receber respostas e pode ser dividido em seções. A partir da criação do formulário é gerado um link que uma vez enviado ao público interessado, com acesso à internet, pode clicar para abrir as perguntas e responder concluindo com o envio.

Para quem não domina o manuseio da ferramenta existem vários tutoriais na internet explicando o passo a passo de forma minuciosa, desde os tipos de questões que podem ser de múltipla escolha, repostas curtas, longas, até a divisão em seções, como também a finalização e geração do link que dá acesso aos pesquisados.

A quantidade de questões abordadas no formulário ficou a critério das pesquisadoras, nesse caso específico de pesquisa com alunos, não foi muito extenso para que não ficasse cansativo e monótono, podendo levar a desistência. Também foram escolhidas questões objetivas de múltipla escolha, questões com mais de uma resposta, com respostas longas, curtas, pois consideramos que quanto mais variadas as questões, melhor a apresentação dos resultados pela diversidade de gráficos gerados.

O administrador/criador do formulário pode acompanhar a quantidade de respostas recebidas em tempo real e obter a estatística final a qualquer momento que já é organizada em gráficos diversificados, coloridos e práticos para apresentação em reuniões. Inicialmente foi elaborado um formulário para cada série de cada um dos quatro cursos, totalizando assim 12 formulários que abordavam os mesmos aspectos, diferenciados apenas pelas disciplinas cursadas por cada turma no ano letivo de 2016.

O passo seguinte foi enviar os formulários para os diversos setores da gestão para análise e aprovação, dentre eles: direções, coordenações de cursos e dos demais setores da gestão de ensino. A aceitação foi unânime de todos os que responderam a solicitação de aceite, tendo assim sido aprovado pela maioria dos envolvidos.

Seguindo, foi visitada cada uma das doze turmas dos cursos técnicos integrados para apresentação da proposta, advertindo a facilidade de ser respondido pelo celular, computador ou tablet de qualquer lugar ou horário desde que tivessem acesso à internet, sendo disponibilizado ainda os laboratórios de informática para quem apresentasse necessidade.

Cada turma disponibilizou seu e-mail como também elegeu um colaborador que repassou o seu contato no aplicativo whatsApp para propagar os links e servir de um segundo canal de socialização no preenchimento do formulário. Desse modo, o conteúdo enviado para o e-mail da turma foi replicado para o whatsApp do colaborador que o encaminhou ao grupo da turma.

O prazo para preenchimento foi de duas semanas sendo que, no início da segunda semana foi enviada uma mensagem para cada colaborador no intuito de lembrar acerca do preenchimento do formulário para àqueles que ainda não o tivessem realizado. De um público de 170 alunos, 100 deles colaboram em participar, correspondendo a uma amostragem de quase 60% dos envolvidos.

Finalizando o prazo, foi realizado agradecimento aos participantes pela colaboração e impressos os resultados que foram apresentados à gestão geral do campus para discussão dos aspectos gerais de manutenção e estrutura, como também foi utilizado para discussão no conselho de classe bimestral os resultados referentes a metodologia de ensino, expectativas dos alunos e dificuldades apresentadas na autoavaliação, estendido ainda à todos os setores que estiveram envolvidos na pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme Santiago e Santos (2014), o Google Drive é um ambiente desenvolvido pelo Google e tem como função principal o armazenamento de arquivos em nuvens, ou seja, utilizando memória de servidores on-line é possível o acesso remoto por intermédio da internet sem a necessidade de instalação de programas ou armazenamento físico de dados. O Google Drive também permite a criação, edição e armazenamento de textos, apresentações de: powerpoint, planilhas, desenhos e formulários on-line. Permite ainda a visualização e o compartilhamento total ou parcial dos arquivos armazenados. Essa ferramenta tecnológica ainda oferece ao usuário a criação e edição de documentos on-line com a colaboração em tempo real de outros usuários.

Em época de globalização as informações são rápidas e o conhecimento chega até as pessoas de forma muito mais acelerada que há alguns anos atrás. Com o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs -, a informação e o conhecimento estão cada vez mais presentes na rotina das escolas e trazem desafios para os professores, na medida em que favorecem o desenvolvimento de novas situações pedagógicas e ampliam as oportunidades para o acesso à informação, à participação, à ampliação de redes e para o processo de ensino- aprendizagem.

Uma das características mais importantes no uso das TICs na aprendizagem é o trabalho colaborativo, onde ouvir a sugestão do outro, argumentar, tirar conclusões e solucionar problemas em grupo é importante para o desenvolvimento de habilidades na formação do indivíduo.

Segundo Moran (2001), a Internet facilita a troca de informações e pesquisas, além de propiciar educação continuada dos professores. Conforme assinala Moran (1997), a comunicação na Internet acontece entre professores e alunos, entre professores e professores, entre alunos e outros colegas da mesma ou de outras cidades e países. A comunicação se dá com pessoas conhecidas e desconhecidas, próximas e distantes, interagindo esporádica ou sistematicamente. Assim, ensinar na e com a Internet atinge resultados significativos quando está integrada em um contexto estrutural de mudança do ensino-aprendizagem, onde professores e alunos vivenciam processos de comunicação abertos, de participação interpessoal e grupal efetivos.

Desse modo, se faz necessário cada vez mais a participação do aluno na gestão da escola, mais especificamente no processo pedagógico, através da interatividade, onde é definida por Gonzales (2005, p. 19) como “fenômeno elementar

das relações humanas, dentre as quais estão as relações educacionais”. Nessa interatividade os participantes podem trocar suas ideias, propor novos caminhos na resolução de problemas e sugerir novos problemas antes não listados.

Uma gestão fomentada na parceria, na democracia e no envolvimento de toda comunidade escolar, tende a garantir à gestão pedagógica uma certa autonomia na organização do trabalho pedagógico, como preconiza as orientações da Lei nº 9394/96, quando delega ao diretor da escola a tarefa de constituir uma gestão democrática e participativa.

Numa gestão democrática a participação é componente indispensável ao processo de mudança e definição da qualidade que se deseja para a escola. Como afirma Libâneo, “a autonomia opõe-se às formas autoritárias de tomada de decisão, sua realização concreta nas instituições é a participação.” (2004, p.102) .

Em meio a diversidade das mídias digitais, ressalta-se a viabilidade do trabalho com os formulários do Google Drive, uma ferramenta segura, prática, sem custo e que faz análise dos dados coletados de forma automática, com criação de gráficos em diversos moldes que desenham um diagnóstico pretendido pelo seu administrador e ainda proporciona a participação de qualquer público com acesso à internet. Essa ferramenta tem sido muito utilizada para pesquisas educacionais e vem se expandindo dentro das escolas, daí a importância dos profissionais da educação conhecerem cada vez mais as tecnologias digitais que possam auxiliar sua prática profissional.

Essa atividade é de grande importância para o trabalho da Coordenação Pedagógica como subsídio de novos debates entre os professores e a gestão, já que conhecendo melhor as necessidades e desafios que circundam o alunado, se torna possível elaborar estratégias eficazes que atendam as demandas da escola, ao mesmo tempo em que é possível valorizar o aluno como centro do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse olhar, o diagnóstico das demandas educacionais é importantíssimo para a regulação do processo ensino-aprendizagem, onde deve ser planejado e executado de forma intencional, como uma ação inerente ao processo e não um evento desconectado do fluxo pedagógico da escola, da mesma forma que a pesquisa foi aplicada aos cursos técnicos poderá ser aplicada aos cursos superiores, possibilitando um parâmetro entre as duas modalidades de ensino na mesma instituição. Para tal diagnóstico, foi imprescindível a parceria com o gestor da escola no sentido de autorizar a aplicação da pesquisa e tomar providências perante as informações contidas nesses referidos relatórios.

Essa participação garantiu uma transparência nas relações e o respeito à concepção de todos, independentemente do papel de cada um dentro da escola, enquanto ser que ocupa um espaço e tem contribuições a serem dadas, ao mesmo tempo foi um momento de refletir acerca da importância da contribuição individual na construção do coletivo.

Nessa visão, os procedimentos e decisões precisam ser avaliados de forma compartilhada, entre a direção e os membros da escola. Esse controle implica uma avaliação mútua entre direção, professores e comunidade; num clima amistoso, valorizando cada experiência individual.

A atividade teve um percentual de aceitação considerável, uma vez que não houve identificação por parte dos alunos e a participação era facultativa atingindo assim quase 60% dos envolvidos. Outro aspecto relevante foi a facilidade e rapidez nas respostas, como também a possibilidade de opinar em diversos aspectos e setores que formam a instituição.

Pode-se perceber algumas limitações no uso da ferramenta, uma vez que, cerca de 40% dos alunos envolvidos não participaram, segundo os mesmos tinham receio em serem identificados, apesar do esclarecimento acerca do sigilo; outros ainda alegaram que não tinham celular com sistema android ou computador com acesso à internet em casa, mesmo tendo sido disponibilizado os laboratórios de informática da instituição, caso necessário.

Como a pesquisa envolveu a tecnologia, foi atrativa aos alunos que não conheciam a ferramenta e ficaram curiosos por participar, apesar do receio inicial pelo desconhecido. Para as pesquisadoras foi extremamente prático e econômico, pois não utilizou papel e a estatística foi gerada automaticamente, em gráficos e tabelas coloridas que facilitaram a visualização.

O formulário do Google drive pode ser utilizado também em: pesquisa junto aos docentes para definir temáticas a serem trabalhadas nos encontros pedagógicos, inscrições em atividades internas, eventos e minicursos, questionários que visem traçar o perfil dos alunos para desenvolver a ementa da disciplina de forma mais viável, projetos de extensão e pesquisa, perfil socioeconômico dos alunos, entre outros.

A ferramenta apresentava questões acerca do nível de satisfação dos alunos com a instituição, com o horário de aulas, expectativas para atuação no mercado de trabalho e que carreira seguir após a conclusão do ensino médio técnico, condições dos diversos espaços físicos ocupados pelos alunos, opinião acerca das coordenações e demais áreas administrativas, metodologia dos professores das disciplinas de cada série e ao final uma

autoavaliação do aluno de como melhorar seu desempenho no curso.

Abaixo exemplo do gráfico gerado pelo Google Drive para uma das questões abordadas:



Gráfico retirado do relatório do Google Drive da turma do 1º ano de Agroindústria 2016.

É perceptível a facilidade na geração dos dados no relatório da pesquisa, boa visibilidade e colorido que facilitam a compreensão e economiza tempo e trabalho, onde antes era utilizado papel e recurso humano para tabular os dados, como também uso de tempo para construção de gráficos e tabelas.

Através desse questionamento pode-se perceber que a turma pesquisada em sua grande maioria não se identificava com o curso ao qual estavam matriculados, isso foi um ponto chave para análise de outros aspectos que circundavam a turma como: desinteresse, indisciplina, evasão, assiduidade nas aulas e baixo desempenho.

Segue outro modelo de gráfico gerado pelo Google Drive:

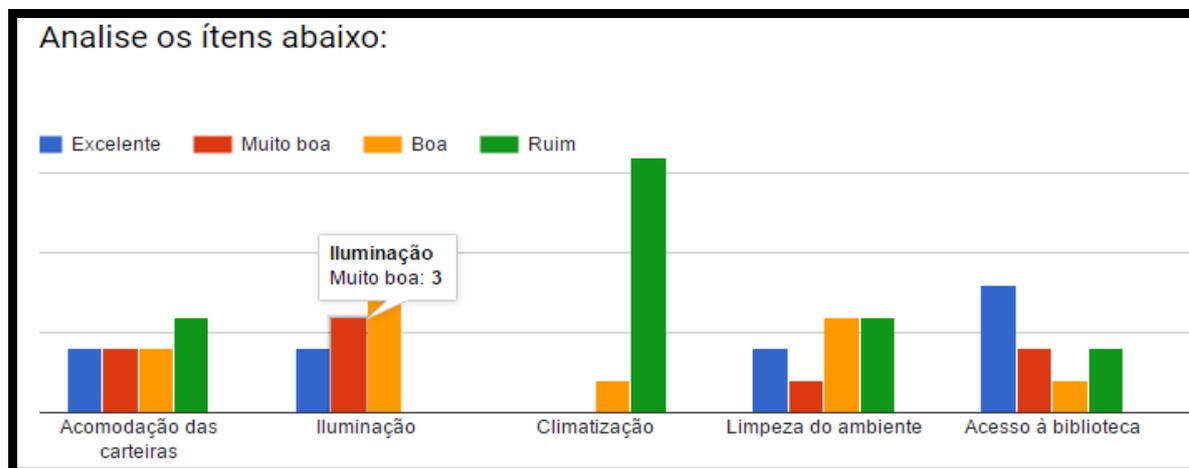
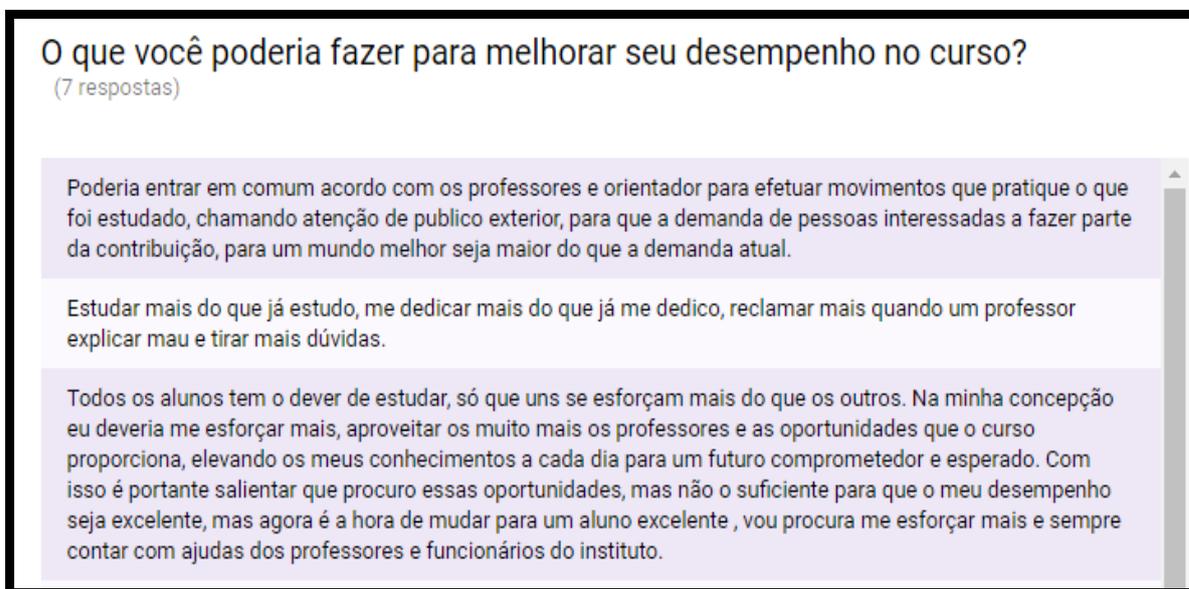


Gráfico retirado do relatório do Google Drive da turma do 2º ano de Informática 2016.

As formas de apresentação geradas pelo recurso tiveram uma ótima aceitação pela instituição como um todo, uma vez que de forma clara e sucinta foi possível compartilhar as informações, onde os alunos puderam dar sua contribuição sobre os aspectos estruturais que eram positivos ou precisavam ser melhorados. Esse levantamento pôde servir de embasamento para o uso de recursos na melhoria de alguns ambientes que não estavam satisfatórios.

A autoavaliação também foi muito viável na pesquisa, uma vez que não havendo identificação os alunos ficaram à vontade para expressar suas angústias e reconhecer seus erros. Também chamou atenção por ser uma oportunidade de reflexão interior da necessidade de melhorar o desempenho por um esforço pessoal e individual.

Seguem algumas das respostas dadas no item de autoavaliação:



O que você poderia fazer para melhorar seu desempenho no curso?
(7 respostas)

Poderia entrar em comum acordo com os professores e orientador para efetuar movimentos que pratique o que foi estudado, chamando atenção de publico exterior, para que a demanda de pessoas interessadas a fazer parte da contribuição, para um mundo melhor seja maior do que a demanda atual.

Estudar mais do que já estudo, me dedicar mais do que já me dedico, reclamar mais quando um professor explicar mau e tirar mais dúvidas.

Todos os alunos tem o dever de estudar, só que uns se esforçam mais do que os outros. Na minha concepção eu deveria me esforçar mais, aproveitar os muito mais os professores e as oportunidades que o curso proporciona, elevando os meus conhecimentos a cada dia para um futuro comprometedor e esperado. Com isso é portante salientar que procuro essas oportunidades, mas não o suficiente para que o meu desempenho seja excelente, mas agora é a hora de mudar para um aluno excelente , vou procura me esforçar mais e sempre contar com ajudas dos professores e funcionários do instituto.

Gráfico retirado do relatório do Google Drive da turma do 3º ano de Meio Ambiente 2016.

Outro aspecto abordado no formulário foi com relação a metodologia de ensino adotada pelos docentes de todas as disciplinas de cada série e curso, nesse tópico os alunos puderam pontuar entre excelente, muito bom, bom e de difícil compreensão. Cada professor teve oportunidade de visualizar o resultado da sua disciplina e ver o percentual atribuído pelos alunos, passando a repensar sua prática e discutir possibilidades de inovação. Abaixo amostra do resultado de algumas disciplinas de um dos formulários:

Metodologia

Com relação a metodologia de ensino utilizada pelos professores de:

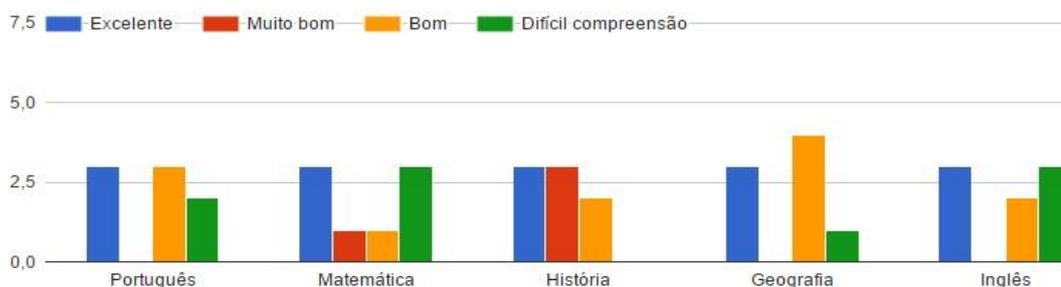


Gráfico retirado do relatório do Google Drive da turma do 2º ano de Agropecuária 2016.

Ao apresentar o resultado aos professores foram observadas várias reações, dentre elas: alegria por estar atendendo as expectativas da maioria dos alunos, como também surpresa por não esperar um índice considerável de alunos que declararam ter dificuldade de compreender os conteúdos da disciplina com a metodologia ora adotada.

Após essa experiência, outras atividades também foram realizadas na instituição com a utilização do formulário do Google Drive, como: levantamento junto aos professores de quais temáticas seriam relevantes para o Encontro Pedagógico, inscrições em eventos institucionais, pesquisa com alunos evadidos para elencar os principais motivos da desistência dos cursos.

Contudo, o apoio da gestão foi fundamental durante o processo da pesquisa, pois deu abertura para que fossem levantadas demandas na instituição que nem sempre são discutidas pelos alunos, ao mesmo tempo, os professores puderam observar como é vista sua metodologia pelos alunos, se está satisfatória ou precisa de inovação, informação essa que na sala de aula nem sempre é discutida, seja pela falta de abertura do professor ou pela timidez do aluno de se expressar.

CONCLUSÕES

Em tempos de sociedade globalizada, a utilização das tecnologias como ferramentas auxiliares na prática educativa é uma necessidade diária. Através delas o ensino se torna mais interativo, onde a informação e o conhecimento chegam ao aluno, onde quer que ele se encontre.

O trabalho com gestão pedagógica em instituição de ensino é árduo, são muitas as demandas e a busca por soluções precisam ser ágeis, no entanto, algumas vezes essas demandas não representam a coletividade ou nem chegam a ser conhecidas para providências cabíveis. Diante desse quadro, as inovações tecnológicas podem colaborar com o trabalho pedagógico, agilizando o levantamento de dados e de possíveis soluções.

Para auxiliar nessas discussões, o uso do formulário do Google Drive se mostrou uma ferramenta eficaz na gestão pedagógica, sem custos, dinâmico, atrativo e rápido; capaz de traçar um diagnóstico de aspectos relevantes para subsidiar discussões, muitas vezes, não fundamentadas, que se perdiam em meio a fatos corriqueiros que geralmente tem como “culpado” o aluno, personagem que, em grande parte, não tem oportunidade de expressar sua visão dos fatos.

Diante deste contexto, os educadores puderam refletir sobre suas práticas e sobre como tornar o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo, instigante e eficaz através de práticas inovadoras que proporcionem mais qualidade na educação.

Para a gestão ficaram os relatórios da pesquisa que serviram de instrumento norteador de alguns aspectos abordados e para os alunos um sentimento de valorização por serem consultados e terem a oportunidade de opinar e participar de forma interativa.

Através desse trabalho foi possível oportunizar aos alunos a participação na gestão pedagógica, através de um diagnóstico para melhoria da instituição, socializando com os docentes nas reuniões pedagógicas, os resultados sobre a metodologia utilizada em cada disciplina que possibilitou discussões e troca de saberes.

Portanto, essa experiência pedagógica vivida com a aplicação do formulário do Google Drive, nos fez perceber sua eficácia no levantamento das demandas de trabalho do setor pedagógico, consubstanciadas em relatórios que caracterizaram um levantamento de dados dos cursos técnicos integrados, do perfil dos alunos por turma e por curso, como também possibilidades de implantação de novas estratégias metodológicas numa perspectiva de uma gestão democrática com a participação de todos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: LDA, 2009.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Biblioteca Digital da Câmara**. 8. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados. Disponível em: <<http://bd.camara.leg.br>>. Acesso em: 10 de jun. de 2016.

GONZALES, Mathias. **Fundamentos da tutoria em educação a distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**. Teoria e Prática. Goiânia: Ed. Alternativa, 2004.

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a internet na educação**. Revista Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.26, n.2, p.146-153, maio-ago. 1997.

MORAN, José Manuel. **desafios na educação – a internet na educação presencial e virtual**. In: PORTO, Tania Maria Esperon. Saberes e linguagens de educação e comunicação. Pelotas, RS: Universidade Federal de Pelotas, 2001.

SANTIAGO, M. E. V; SANTOS, R. Google Drive como ferramenta de produção de textos em aulas de inglês instrumental. **Revista Intercâmbio**, v. 34, p. 83-107, 2014.